



A música e os estados emocionais do ator

Isadora Habyak Tesser*, Rodrigo Spina de Oliveira Castro

Resumo

Observando o uso de músicas em espetáculos teatrais e em exercícios propostos em salas de aula na graduação de Artes Cênicas da Unicamp, surge o desejo de investigar quais aspectos da música causam o despertar de emoções nos artistas da cena. Para isso foram realizados exercícios de improvisação com músicas. Durante as improvisações foram observados os movimentos e ações dos participantes, cada um deles escreveu um relato pessoal de como foi a experiência do improviso com música. Com base no material obtido foram feitas as conclusões desta pesquisa.

Palavras-chave:

Música, improviso, estado emocional.

Introdução

A música é uma manifestação artística que nos faz sentir toda forma de emoção, desde as mais melancólicas até as mais alegres. Sua influência no mundo ocorre de inúmeras formas, pode e é utilizada em diversas áreas e para vários fins. Na musicoterapia, por exemplo, há o objetivo de desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções do indivíduo para que ele/ela possa alcançar uma melhor integração intra e interpessoal. A própria prática de tocar um instrumento é desafiadora e muito benéfica, pois aumenta a capacidade de memorização, melhora as habilidades de escuta e coordenação motora, dentre outros benefícios. Em espetáculos teatrais a música é muitas vezes utilizada para instaurar atmosferas no público e nos atores, para enaltecer sentimentos, dinamizar e proporcionar ritmo à cena, marcar a passagem do tempo, etc. A música pode tornar a experiência teatral muito mais completa.

O objetivo geral da pesquisa é verificar como diferentes características de músicas de quarteto de cordas influenciam nos estados emocionais do(a) artista durante exercícios de improvisação. A escolha de usar músicas desse conjunto de instrumentos foi para facilitar a identificação dos sons durante os exercícios de improviso e em análises posteriores. Mais especificamente, observar e relacionar alterações dos estados emocionais de grupos de pessoas durante exercícios de improvisação com as características das músicas de quarteto de cordas utilizadas; e documentar todas as informações obtidas no decorrer do projeto.

Resultados e Discussão

Com base nos relatos dos participantes sobre suas experiências nos exercícios de improvisação com as músicas selecionadas, foi possível realizar conexões entre a descrição dos sentimentos e estados emocionais vividos por eles e os aspectos das diferentes músicas utilizadas. Por se tratar de aspectos tão subjetivos, os resultados são também subjetivos. Ocorreram situações em que o estado emocional vivido foi similar entre as pessoas participantes, porém noutros momentos os estados foram diferentes. Como metodologia, foram realizados encontros semanais com participantes voluntários, nos quais eram realizados os exercícios de improvisação. Cada participante escolhia um lugar na sala e ao iniciar a música poderiam se

movimentar da forma que desejassem, contanto que fossem impulsionados pela música e de acordo com as indicações dadas (fazer movimentos rápidos ou lentos, pensar em travessias, entre outras). Terminada essa etapa, os participantes escreviam numa folha as impressões gerais sobre a improvisação. E foi sobre esse material, juntamente com o apoio teórico, que a pesquisa foi realizada.

Conclusões

Foi possível concluir que o estímulo musical causa mudanças significativas nos artistas da cena; mas que também existem outros fatores que influenciam na análise do material adquirido, como por exemplo: o espaço em que ocorreu o improviso, o estado emocional dos participantes antes de começar a prática, o horário em que a prática foi realizada, o alongamento que era feito antes do improviso, entre outros.

Os participantes apresentavam mudanças em seus movimentos nos mesmos momentos, ou seja, as mudanças na música mudavam também o ouvinte. Logo pode-se dizer que a música move o imaginário dos artistas da cena e que seus imaginários realmente caminhavam numa direção parecida, porém em histórias ou situações diferentes.

A partir disso é possível concluir que as músicas influenciam sim nos estados emocionais dos artistas da cena, mas que para alcançar o estado desejado é necessário um preparo para além do estímulo musical, como escolher um local e cenário propícios, usar uma vestimenta que favoreça a atmosfera desejada, fazer alongamentos voltados para a corporeidade que se deseja obter durante o ensaio, improviso ou cena.

Agradecimentos

Sinceros agradecimentos ao orientador desta pesquisa, Rodrigo Spina de Oliveira Castro; e à Unicamp pela bolsa oferecida pelo PIBIC/CNPq (Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica).